

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALTER DO CHÃO

Plano Plurianual de
Melhoria
TEIP3

2015/16

2018/19

Melhorar

Aprendendo...

“A educação é um processo social, é desenvolvimento.
Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”

Dewey, John

ÍNDICE

Preâmbulo	3
I – Enquadramento AEAC	4
1.1. Identificação da Unidade Orgânica (UO).....	4
1.2. Contextualização/Caracterização.....	5
1.3. Diagnóstico: Análise SWOT	9
1.4. Identificação das Áreas de Intervenção	10
1.5. Metas PPM	12
II – Visão Estratégia AEAC.....	14
2.1. Ação Estratégica	14
2.1.1. Ações de Melhoria e Promoção do Sucesso Escolar.....	15
Eixo 1: Apoio à melhoria das aprendizagens	15
+ Sucesso	15
+ Aprendizagens em Sala de Aula (+ ASA)	18
Eixo 2: Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina	20
Intervenção e Apoio à Comunidade Educativa (IACE)	20
Eixo 3: Gestão e organização	23
Projeto Curricular de Agrupamento (PCA)	23
““intervisão”” Colaborativa	25
Eixo 4: Relação Escola - Famílias - Comunidade e Parcerias.....	27
Partilhar + Além	27
2.1.2. Cronograma	29
2.2. Monitorização e Avaliação	30
2.3. Plano de Capacitação	32

PREÂMBULO

Na sequência da avaliação externa a que o Agrupamento foi submetido no ano letivo de 2015/2016, e tendo por base o relatório produzido pela equipa de avaliação externa da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), divulgado a toda a comunidade educativa, onde foram identificadas as áreas a merecer desenvolvimento, bem como o relatório da visita de acompanhamento da equipa EIPSE-DGE que coordena o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP3), onde constam os aspetos para reflexão no sentido da melhoria e à luz das recentes orientações do Programa Nacional da Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), procedeu-se à reformulação do Plano Plurianual de Melhoria (PPM) TEIP 3 elaborado para os anos letivos 2015/16 a 2018/19.

I – ENQUADRAMENTO AEAC**1.1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA (UO)**

O Agrupamento de Escolas de Alter do Chão, tal como o conhecemos, constituiu-se a 07 de julho de 2012 com os seguintes estabelecimentos de ensino:

- Escola EB 2,3/Secundário Padre José Agostinho Rodrigues (345982), em Alter do Chão;
- Centro Escolar – Pré-Escolar e 1ºciclo do Ensino Básico (289980), em Alter do Chão;
- Jardim de Infância (611542), em Cunheira.

A escola sede, implementada no ano letivo de 1996/97, está situada na Rua Mabília de Freitas Martins, sendo o código de identificação do agrupamento escolar 135185.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 387/90, de 10 de Dezembro, foi atribuído o nome do patrono – Padre José Agostinho Rodrigues – à escola sede do Agrupamento, "na salvaguarda da memória coletiva, designadamente de personalidades cujos nomes ficaram para sempre ligados a obras ou a factos relevantes da História de Portugal, ou que tiveram papel preponderante no meio social e cultural onde se inseriram.", conforme o Despacho nº 3165/97 (2ª série).

Este Agrupamento caracteriza-se como vertical abarcando desde a educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e Ensino Secundário (ES). A oferta educativa inclui ainda um curso de Educação e Formação de Adultos (EFA) de nível secundário e um curso vocacional do 3º CEB, totalizando no presente ano letivo 324 alunos distribuídos por 21 turmas¹.

¹ Fonte: MISI, junho de 2016.

1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO/CARACTERIZAÇÃO

Alter do Chão é um concelho situado no Distrito de Portalegre, região do Alto Alentejo, de características eminentemente rurais, cujas atividades económicas principais são a agropecuária, a cinegética, o turismo e os serviços públicos sendo a Autarquia a maior empregadora do concelho, a par do agrupamento de escolas e dos lares da terceira idade, verificando-se a ausência de um tecido empresarial capaz de gerar fixação e riqueza.

No concelho residem 3562 habitantes² distribuídos pelas quatro freguesias: Alter do Chão (2373), Chancelaria (448), Seda (352) e Cunheira (389), caracterizado por uma diminuição da densidade populacional, fraca taxa de natalidade e graves carências económicas. Assiste-se gradualmente a problemas de empregabilidade que atingem, cada vez mais, um maior número de famílias.

As instituições de solidariedade social, sediadas no concelho, lidam diariamente com situações de pobreza ou outras carências extremas, o que determina a existência de ambientes familiares condicionados e desregulados afetiva e psicologicamente.

A migração da população jovem, particularmente a que possui maior formação a nível académico, para centros urbanos de maior oferta, conduz à desertificação e acentua o peso da população envelhecida. As migrações de chegada, embora atenuem o desfasamento populacional, não contribuem para uma melhoria socioeconómica, já que transportam consigo os problemas presumíveis de carência e de intervenção contínua, nomeadamente nos últimos anos, com o aumento da população da etnia cigana.

O Agrupamento de Escolas de Alter do Chão é composto pela Escola Básica e Secundária Padre José Agostinho Rodrigues (escola-sede), pelo Centro Escolar de Alter do Chão (com Jardim de Infância e 1º CEB) e pelo Jardim de Infância de Cunheira. Durante os anos letivos de 2010-2011 e 2011-2012, integrou também a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão. No ano letivo de 2012-2013, passou a integrar o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP3).

De acordo com os dados recolhidos internamente, no ano letivo 2015/16, a população escolar³ totaliza 324 alunos e formandos: 64 na educação pré-escolar (quatro grupos), 98 no 1º CEB (cinco turmas), 58 no 2º CEB (quatro turmas), 72 no 3º CEB (cinco turmas), 11 no curso vocacional de nível básico (3º CEB), 6 no ES (uma turma de 12º ano) e 15 no curso EFA. Frequentam o Agrupamento 3,7% de alunos de nacionalidade

² Fonte: Censos 2011, Resultados definitivos, Alentejo (INE).

³ Equipa TEIP do AE, junho 2016.

estrangeira. No que refere à ação social escolar, 43% não beneficiam de auxílios económicos e, no que diz respeito às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), 52,1% e 71% dos alunos dos EB e ES, respetivamente, possuem computador e ligação à internet, em casa.

De acordo com os dados obtidos, no Ensino Básico, 12% dos pais e das mães dos alunos têm formação superior e 27% de nível secundário, enquanto no Ensino Secundário as percentagens são de 7% e de 25%, respetivamente. Quanto à sua ocupação profissional, 15,9% dos pais e das mães dos alunos do EB e 10,7% dos do ES exercem atividades de nível superior e intermédio.

Dos 50 docentes que desempenham funções no Agrupamento, 70% pertencem aos quadros. Quanto à experiência profissional, 74% lecionam há 10 ou mais anos. No que concerne aos 23 trabalhadores não docentes do quadro do Agrupamento, 95,7% possuem 10 ou mais anos de serviço. Encontram-se, ainda, em exercício de funções, uma psicóloga e cinco assistentes operacionais, com vínculo à Câmara Municipal de Alter do Chão. Para além destes recursos, de há três anos a esta parte, o Agrupamento, por integrar o TEIP, dispõe dos serviços de uma técnica especializada em Psicologia, a tempo inteiro, no caso, a mediadora de conflitos.

Sendo o abandono escolar uma preocupação, sobretudo com os jovens desta comunidade, e apesar da diminuição significativa, considera-se prioritário manter as ações preventivas de tal cenário, logo a partir da Educação Pré-Escolar (EPE). Importa referir que, este nível de ensino é atualmente frequentado, por todas as crianças com idade adequada, incluindo as de etnia cigana, o que não se verificava. Tal situação advém do trabalho de parceria desenvolvido pelo Agrupamento e pela Representante do Ministério da Educação e Ciência junto da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). Esta comissão tem sinalizado, em média, 21 alunos, sendo que 5 alunos estão sujeitos a medidas tutelares educativas.

Assim, este ano letivo beneficiam de Ação Social Escolar:

	Escalão A	Escalão B	Total
Educação Pré-Escolar	23	21	44
1ºCEB	41	36	77
2º CEB	20	10	30
3º CEB	26	18	44
Curso Vocacional	7	1	8
Ensino Secundário	2	2	4
Total de Alunos	119 (36,73%)	88 (27,16%)	207 (63,88%)

Fonte: Serviços de Administração Escolar do AE, junho 2016.

As famílias revelam grande incapacidade de participar na vida escolar e urge chamá-las para um empenhamento contributivo em formação e acompanhamento permanente. A ausência de pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento continua a ser motivo de particular atenção, já que estes não podem continuar desligados de uma tarefa em que devem aparecer como efetivos cooperadores.

Nos últimos quatro anos letivos, a ação do GIACE (Gabinete de Intervenção e Apoio à Comunidade Educativa) possibilitou um acompanhamento efetivo dos alunos referenciados, tendo procurado levar a cabo uma intervenção junto dos mesmos numa tentativa de atenuar comportamentos disruptivos e prevenir situações problemáticas/de conflito, ao mesmo tempo que se investia numa aproximação entre a escola e a família, privilegiando a articulação com a comunidade educativa, razão pela qual a sua manutenção é imprescindível.

O Agrupamento tem vindo a desenvolver uma reflexão em torno da questão da indisciplina, na tentativa de definir uma estratégia preventiva e concertada de combate à mesma, estratégia que passa, necessariamente, pela sua monitorização e tipificação, com vista à uniformização dos procedimentos e à capacitação dos agentes educativos. Concretamente, importa-nos promover, em conjunto com os alunos, a uniformização dos critérios de atuação na sala de aula e garantir a sua aplicação.

Ano letivo	Alunos inscritos	Medidas Corretivas (MC)	Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS)	Medidas Disciplinares (MD)	Medidas disciplinares por aluno (MDA)
2012 / 2013	288	149	6	155	0,54
2013 / 14	288	34	1	35	0,12
2014 / 15	273	83	3	86	0,32
2015 / 16	324	*	*	*	*

Fonte: Equipa TEIP do AE, junho 2016.

* Aguarda-se a levantamento dos dados.

O Agrupamento, assentando a sua visão nos princípios e na ação estratégica que enformam o PPM-TEIP3, vem concedendo um enfoque particular ao sucesso educativo das crianças e dos alunos e à melhoria dos resultados escolares.

Neste sentido, a sua análise regular, pelos conselhos pedagógico e de turma, departamentos curriculares e pela equipa de autoavaliação, tem conduzido à implementação de diversas medidas promotoras do sucesso escolar. Assim sendo, apresenta-se, seguidamente, a tabela do histórico de sucesso, no âmbito da avaliação interna:

Ciclos de Ensino	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
1º CEB	92,44%	86,84%	93,33%	96,94%
2º CEB	85,00%	87,88%	98,41%	94,83%
3º CEB	92,86%	85,37%	96,20%	63,89% ⁴
Ensino Secundário	74,19%	51,72%	75,00%	⁴

Fonte: Equipa TEIP do AE, junho 2016.

⁴ Não se contabiliza o curso vocacional, o 9º ano, o 12º ano e EFA.

1.3. DIAGNÓSTICO

ANÁLISE SWOT	
FORÇAS / PONTOS FORTES	FRAQUEZAS / PONTOS FRACOS
(ORIGEM INTERNA)	
Reduzido número de alunos por turma.	Fracos resultados escolares.
Qualidade das instalações que facilitam as condições de trabalho na escola.	Falta de práticas e mecanismos de monitorização.
Apoios académicos diversificado fora do horário letivo.	Elevado número de alunos com comportamentos disruptivos, de integração, dificuldades de sociabilização e risco de exclusão social.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
(ORIGEM EXTERNA)	
Disponibilidade da Autarquia na cedência de recursos humanos, físicos e estruturas na comunidade, possibilitando o contacto dos nossos alunos com outras realidades (transportes, pavilhão, piscina, picadeiro para equitação ...).	Ausência de expectativas e envolvimento parental no percurso escolar dos alunos (com especial enfoque a partir do 1º CEB) e o não reconhecimento da escola como entidade participativa no projeto de vida dos jovens.
Articulação estreita com os Parceiros como a CPCJ, Centro de Saúde, GNR, entre outras entidades de carácter social.	Falta de organização, métodos e hábitos de estudo na maioria dos alunos do Agrupamento.
Experiência anterior ao nível das parcerias no âmbito de projectos de colaboração e partilha com escolas nacionais e europeias, proporcionando um "background" efectivo de conhecimento.	Êxodo de jovens em idade escolar para territórios escolares vizinhos com mais dinâmica sociocultural.
	Elevada iliteracia das famílias.
	Diminuição dos jovens em idade escolar.

Fontes: Diagnóstico social do Conselho Local da Acção Social (CLAS) de Alter do Chão e Equipa TEIP do AE.

1.4. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Fracos resultados escolares (discrepância entre resultados internos e externos). <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016.</i>
As taxas de qualidade do sucesso (percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas). <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i>
Necessidade de um maior investimento em estratégias que promovam a melhoria progressiva e sustentada dos desempenhos dos alunos. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i>
Falta de organização, métodos e hábitos de estudo na maioria dos alunos do Agrupamento. <i>Fonte: Dados do AE – jun. 2016.</i>
A não utilização das tecnologias de informação e comunicação, em sala de aula, como elemento impulsionador de aprendizagens significativas e de atividades estimulantes e desafiadoras para os alunos. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i>
Desenvolvimento de atividades na área das ciências, expressões ou outras (em função dos interesses dos discentes) para motivar os alunos para a escola. <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016.</i>
Necessidade de reforçar a utilização de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula e pedagogias ativas. <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016.</i>
Elevado número de alunos com comportamentos disruptivos, de integração, dificuldades de sociabilização e risco de exclusão social. <i>Fonte: PPM-TEIP – jun. 2015.</i>
Número elevado de famílias socioeconomicamente desfavorecidas e carenciadas, com necessidade de orientação e encaminhamento social. <i>Fonte: PPM-TEIP – jun. 2015.</i>
Envolver toda a comunidade escolar (professores, assistentes operacionais, alunos e os pais e/ou encarregados de educação) na definição de uma estratégia preventiva e concertada de combate à indisciplina: monitorização e tipificação da indisciplina, uniformização dos procedimentos e de capacitação de docentes. <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016.</i>
Promover, em conjunto com os alunos, a uniformização de critérios de atuação na sala de aula e garantir a sua aplicação. <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016.</i>
O aprofundamento dos procedimentos de corresponsabilização dos alunos e de todos os elementos da comunidade educativa no cumprimento das normas e códigos de conduta, tendo em vista a diminuição das situações de indisciplina e a melhoria do ambiente educativo. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i>
Necessidade de implementação de estratégias concertadas entre os diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, de modo a contribuir para a melhoria dos resultados dos alunos. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016 e PPM-TEIP – abr. 2015.</i>
Inexistência de documentos de orientação educativa que garantam a sequencialidade das aprendizagens, a transversalidade dos saberes e a gestão pedagógica. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i>
Necessidade de promover uma maior articulação entre os diferentes ciclos/níveis de educação e ensino, com vista a reforçar a sequencialidade das aprendizagens. <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016 e PPM-TEIP – abr. 2015.</i>
Inexistência de mecanismos de acompanhamento e de supervisão da prática letiva em sala de atividades/aula, ao nível dos departamentos curriculares, enquanto estratégia formativa e de

monitorização da eficácia do processo de ensino. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i>
Reforçar a importância do envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação no acompanhamento dos percursos escolar dos seus educandos. <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016 e PPM-TEIP – abr. 2015.</i>
O alargamento do processo de autoavaliação a outras áreas, fomentando o envolvimento e a participação da comunidade educativa e valorizando os contributos das parcerias de uma forma sistemática para garantir a sustentabilidade do progresso. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i>
Número elevado de famílias socioeconomicamente desfavorecidas e carenciadas, com necessidade de orientação e encaminhamento social. <i>Fonte: PPM-TEIP – abr 2015.</i>
Pouco envolvimento, por parte da comunidade educativa, na aquisição de novas competências e/ou atualização de conhecimentos. <i>Fonte: PPM-TEIP – abr 2015.</i>

1.5. METAS PPM

Domínio	Ciclo	Prova	Indicador	Classificação alcançada/ a alcançar em ...					
				2013/2014	2014/2015 (valores indicativos)	2015/2016 (valores indicativos)	2016/2017 (valores indicativos)	2017/2018 (valores indicativos)	2018/2019 (valores indicativos)
1-Sucesso escolar na avaliação externa	1º Ciclo	1- Português	A-Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	2,14%	-6,79%	-5,54%	-4,54%	-3,71%	-2,99%
			B-Distância da classificação média para o valor nacional	-0,10	-0,23	-0,21	-0,19	-0,17	-0,16
		2- Matemática	A-Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-8,48%	-21,14%	-19,89%	-18,89%	-18,06%	-17,34%
			B-Distância da classificação média para o valor nacional	-0,21	-0,41	-0,38	-0,36	-0,35	-0,33
	2º Ciclo	3- Português	A-Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-11,77%	-6,11%	-4,86%	-3,86%	-3,03%	-2,31%
			B-Distância da classificação média para o valor nacional	-0,41	-0,21	-0,18	-0,16	-0,15	-0,13
		4- Matemática	A-Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-27,65%	-15,69%	-14,44%	-13,44%	-12,61%	-11,89%
			B-Distância da classificação média para o valor nacional	-0,62	-0,31	-0,28	-0,26	-0,24	-0,23
	3º Ciclo	5- Português	A-Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	2,39%	-5,00%	-5,00%	-5,00%	-5,00%	-5,00%
			B-Distância da classificação média para o valor nacional	0,14	-0,05	-0,05	-0,05	-0,05	-0,05
		6- Matemática	A-Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-9,65%	-5,71%	-4,46%	-3,46%	-2,63%	-1,91%
			B-Distância da classificação média para o valor nacional	-0,19	-0,19	-0,16	-0,14	-0,13	-0,11
	Secundário	7- Português	A-Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-57,02%	-0,89%	-5,00%	-5,00%	-5,00%	-5,00%
			B-Distância da classificação média para o valor nacional	-3,93	-0,16	-0,29	-0,24	-0,20	-0,16
		8- Matemática	A-Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-32,95%	-21,70%	-20,45%	-19,45%	-18,61%	-17,90%
			B-Distância da classificação média para o valor nacional	-5,46	-3,13	-3,01	-2,91	-2,83	-2,75

Domínio	Ciclo	Indicador	Classificação alcançada/ a alcançar em ...					
			2013/2014	2014/2015 (valores indicativos)	2015/2016 (valores indicativos)	2016/2017 (valores indicativos)	2017/2018 (valores indicativos)	2018/2019 (valores indicativos)
2-Sucesso escolar na avaliação interna	1º CEB	A-Taxa de insucesso escolar	10,53%	7,50%	7,50%	7,50%	7,50%	7,50%
		B-Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	85,45%	92,16%	93,16%	93,96%	94,63%	95,20%
	2º CEB	A-Taxa de insucesso escolar	9,09%	8,18%	6,93%	5,93%	5,10%	10,00%
		B-Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	66,13%	57,44%	58,44%	59,24%	59,91%	60,48%
	3º Ciclo	A-Taxa de insucesso escolar	14,81%	7,23%	5,98%	10,00%	10,00%	10,00%
		B-Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	55,13%	58,90%	59,90%	60,70%	61,37%	61,94%
	Secundário	A-Taxa de insucesso escolar	40,74%	21,43%	20,18%	19,18%	18,35%	17,63%
		B-Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	56,52%	61,86%	62,86%	63,66%	64,33%	64,90%
3-IPPE	2º Ciclo	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)	1,52%	0,80%	0,80%	0,80%	0,80%	0,80%
	3º Ciclo		0,00%	0,80%	0,80%	0,80%	0,80%	0,80%
	Secundário		11,11%	2,78%	2,60%	2,48%	2,37%	2,29%
4-Indisciplina		Número de medidas disciplinares por aluno	0,12	0,30	0,29	0,28	0,27	0,26
Classificação Final			0,52	≥ 53	≥ 54	≥ 55	≥ 55	>0,55
Valor esperado			---	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10

II – VISÃO ESTRATÉGIA AEAC

2.1. AÇÃO ESTRATÉGICA

A Escola é o centro aglutinador da comunidade escolar, constituído por alunos, docentes, pessoal não docente, pais e encarregados de educação, bem como a restante comunidade.

Como estabelecimento de ensino geral e formação cívica, local de trabalho e ensino, só poderá realizar os seus elevados fins sociais, educacionais e morais mediante o vivo empenhamento de todos os elementos. Empenhamento esse, assente no perfeito conhecimento das funções, direitos, deveres e responsabilidades a que todos e a cada um estão inerentes.

Tendo em conta esse conhecimento dos direitos e responsabilidades de cada um e de todos, que delineamos como estratégias:

- a) Fazer sentir a todos os membros da comunidade escolar a necessidade de se assumir uma responsabilidade particular e coletiva perante as situações da vida escolar;
- b) Responsabilizar as estruturas intermédias de governação escolar pelos diferentes eixos do PPM (coordenadores dos departamentos curriculares);
- c) Potenciar o papel da equipa de auto-avaliação;
- d) Melhorar o clima de escola através de espaços de partilha e de reflexão conjunta interciclos;
- e) Criar um espírito de comunidade que se oriente fundamentalmente para o conhecimento do processo educativo dos alunos;
- f) Promover valores nacionais e de cidadania que sejam orientadores da vida ativa enquanto matriz de valores e princípios de afirmação da Humanidade;
- g) Promover a melhoria dos resultados escolares, contribuindo para uma escola com melhores resultados escolares, onde se criem alicerces de uma sociedade mais inclusiva e mais rica em valores éticos e morais.

2.1.1. AÇÕES DE MELHORIA E PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

EIXO 1: APOIO À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<ul style="list-style-type: none"> - Fracos resultados escolares (discrepância entre resultados internos e externos). <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016.</i> - As taxas de qualidade do sucesso (percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas). <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i> - Necessidade de um maior investimento em estratégias que promovam a melhoria progressiva e sustentada dos desempenhos dos alunos. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i> - Falta de organização, métodos e hábitos de estudo na maioria dos alunos do Agrupamento. <i>Fonte: Dados do AE – jun. 2016.</i>
2. Anos de escolaridade a abranger	<ul style="list-style-type: none"> - Turmas do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico
3. Designação da medida	<p style="text-align: center;">+ SUCESSO</p>
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir a discrepância entre resultados internos e externos. - Melhorar as taxas de qualidade do sucesso. - Implementar estratégias que promovam a melhoria progressiva e sustentada dos desempenhos dos alunos.
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 5% a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, em cada ano de escolaridade. - Aumentar 5% de níveis positivos na avaliação externa em Português e Matemática (9º Ano). - Reduzir em 5% a discrepância entre resultados internos e externos em Português e Matemática (9º Ano). - Mais de 50% dos alunos acompanhados no “100 Dúvidas” terem nível positivo (≥ 3) às disciplinas intervencionadas. - Adesão de 5% dos alunos de 2º e 3º Ciclos do Agrupamento ao “Tutoria Aluno-Aluno” (TAA).
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito	<ul style="list-style-type: none"> - Turma Ninho: A decorrer em simultâneo com a aula, frequentado por um

da medida	<p>número restrito de alunos indicados pelo professor titular de turma/professor da área curricular e dinamizado por um professor da mesma área.</p> <p>Os professores reúnem atempadamente e durante o processo para definir estratégias e materiais, bem como para fazer os respetivos ajustamentos, de modo a organizar o processo pedagógico inerentes à aprendizagem e à respetiva avaliação.</p> <p>- Coadjuvação no 1º CEB: A ser prestada por docentes do 2º Ciclo do Ensino Básico ao nível do Português e da Matemática e do 2º e 3º Ciclos ao nível das Expressões Artísticas e Físico-motoras.</p> <p>Os professores reúnem atempadamente e durante o processo para definir estratégias e materiais, bem como para fazer os respetivos ajustamentos, de modo a organizar o processo pedagógico inerentes à aprendizagem e à respetiva avaliação.</p> <p>- 100 Dúvidas: Espaço de recuperação que dá resposta, em tempo útil, a alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico que evidenciem dificuldades ao nível das competências básicas, fundadoras da aprendizagem e dos conhecimentos.</p> <p>Esta ação será direcionada para pequenos grupos de alunos encaminhados pelos professores das áreas curriculares, preferencialmente das disciplinas de Português, Matemática e Inglês, após autorização dos respetivos encarregados de educação.</p> <p>- Tutoria Aluno-Aluno (TAA): A funcionar na Biblioteca, em horário extracurricular, sob a supervisão dos professores das disciplinas envolvidas.</p>
7. Calendarização das atividades	Período letivo dos anos letivos 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019.
8. Responsáveis pela execução da medida	<p>Coordenador do Departamento do 1º CEB.</p> <p>Coordenador do Departamento de Línguas.</p> <p>Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais.</p>
9. Recursos (crédito horário utilizado ou noutros recursos necessários à consecução da medida)	<p>Professores recursos TEIP:</p> <ul style="list-style-type: none"> - GR 110 - GR 500 - GR 300 com habilitação para o GR 330

	Equipa da Biblioteca
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação de execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> - % de alunos com níveis positivos a todas as disciplinas. - % de níveis positivos na avaliação externa em Português e Matemática. - % de níveis ≥ 4 na avaliação interna a Português e Matemática. - % de alunos com menções de bom e muito bom nas disciplinas de Português e Matemática, no 1º CEB. - % de alunos intervencionados que melhoraram o seu aproveitamento ao nível das disciplinas intervencionadas.
11. Necessidades de formação	Não se aplica.

EIXO 1: APOIO À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

<p>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A não utilização das tecnologias de informação e comunicação, em sala de aula, como elemento impulsionador de aprendizagens significativas e de atividades estimulantes e desafiadoras para os alunos. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i> - Desenvolvimento de atividades na área das ciências, expressões ou outras (em função dos interesses dos discentes) para motivar os alunos para a escola. <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016.</i> - Necessidade de reforçar a utilização de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula e pedagogias ativas. <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016.</i>
<p>2. Anos de escolaridade a abranger</p>	<p>Todos os níveis de ensino.</p>
<p>3. Designação da medida</p>	<p>+ APRENDIZAGENS EM SALA DE AULA (+ ASA)</p>
<p>4. Objetivos a atingir com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificar as metodologias de ensino/aprendizagem; - Desenvolver o trabalho cooperativo e a troca de experiências entre docentes; - Conceber, produzir e partilhar de forma sistemática recursos pedagógicos e materiais diversificados, adaptados às características diferenciadas dos alunos. - Melhorar a formação dos docentes nas áreas das metodologias ativas e experimentais; - Utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em sala de aula, de modo a propiciar aprendizagens mais significativas e motivadoras para os alunos.
<p>5. Metas a alcançar com a medida</p>	<p>Garantir pelo menos por ano de escolaridade/turma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 atividades estimulantes e desafiadoras para os alunos com recurso às TIC; - 3 atividades experimentais; - Criação de uma “Sala de Apoio Virtual”. (SAV)
<p>6. Atividade(s) desenvolver no âmbito da medida</p>	<p>- Realização de ações de formação/capacitação: ao nível da aplicação das TIC, das atividades experimentais e das metodologias ativas, no processo de ensino/aprendizagem (Ações a serem contempladas no Plano de Formação do</p>

	<p>Agrupamento);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planificação: em departamento curricular, grupo disciplinar e conselho de turma, de atividades mais ativas e experimentais de ensino e aprendizagem e/ou envolvendo as TIC a aplicar em sala de aula; - Reforço de atividades experimentais: em todos os ciclos de ensino, com maior enfoque nos anos iniciais; - Criação de uma “Sala de Apoio Virtual”: onde serão disponibilizados materiais, recursos e jogos com vista à promoção de uma aprendizagem mais autónoma e diferenciada; - Concretização da Oferta Complementar no âmbito das TIC: em todos os ciclos do ensino básico.
7. Calendarização das atividades	Ao longo do ano letivo.
8. Responsáveis pela execução da medida	Diretores de turma, professores titulares, docentes TIC e professora bibliotecária.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou noutros recursos necessários à consecução da medida)	<ul style="list-style-type: none"> - Formador da ação formação/capacitação ao nível das TIC e das atividades experimentais; - Sala TIC; - Biblioteca escolar; - Laboratórios.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação de execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de formação realizadas; - Nº de atividades experimentais realizadas e/ou envolvendo as TIC por ano/turma/nível de ensino.
11. Necessidades de formação	Ações de formação/capacitação ao nível da aplicação das TIC, das atividades experimentais e das metodologias ativas, no processo de ensino/aprendizagem.

EIXO 2: PREVENÇÃO DO ABANDONO, ABSENTISMO E INDISCIPLINA

<p>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elevado número de alunos com comportamentos disruptivos, de integração, dificuldades de sociabilização e risco de exclusão social. <i>Fonte: PPM-TEIP – jun. 2015.</i> - Número elevado de famílias socioeconomicamente desfavorecidas e carenciadas, com necessidade de orientação e encaminhamento social. <i>Fonte: PPM-TEIP – jun. 2015.</i> - Envolver toda a comunidade escolar (professores, assistentes operacionais, alunos e os pais e/ou encarregados de educação) na definição de uma estratégia preventiva e concertada de combate à indisciplina: monitorização e tipificação da indisciplina, uniformização dos procedimentos e de capacitação de docentes. <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016</i> - Promover, em conjunto com os alunos, a uniformização de critérios de atuação na sala de aula e garantir a sua aplicação. <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016.</i> - O aprofundamento dos procedimentos de corresponsabilização dos alunos e de todos os elementos da comunidade educativa no cumprimento das normas e códigos de conduta, tendo em vista a diminuição das situações de indisciplina e a melhoria do ambiente educativo. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i>
<p>2. Anos de escolaridade a abranger</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos do 1º, 2º, 3º Ciclos e Ensino Secundário alvo da medida "ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar". - Alunos identificados pelo GIACE ou referenciados pelos PT/DT/ RMEC-CPCJ (ou outros parceiros) em situação ou risco de: <i>a)</i> Indisciplina; <i>b)</i> Absentismo; <i>c)</i> Interrupção precoce do percurso escolar; <i>d)</i> Dificuldades de relacionamento e integração escolar; <i>e)</i> Comportamentos de risco; <i>f)</i> Disfuncionalidade familiar; <i>g)</i> Exclusão social; <i>h)</i> Outras.
<p>3. Designação da medida</p>	<p>INTERVENÇÃO E APOIO À COMUNIDADE EDUCATIVA (IACE)</p>
<p>4. Objetivos a atingir com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir o número de ocorrências. - Diminuir o número de alunos com medidas corretivas/sancionatórias aplicadas.

5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir em 5% o n.º de ocorrências disciplinares. - Reduzir em 5% o n.º de alunos com medidas corretivas/sancionatórias aplicadas.
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<p>- SOS Sala de Aula: Atividade a funcionar na sala de estudo com a finalidade de receber alunos que manifestaram comportamentos incorretos ao nível da sala de aula, tendo sido alvo da medida "ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar" (em conformidade com a alínea b), Art.º 26º, Dec. Lei 51/2012 de 5 de setembro), de modo a não inviabilizar a aprendizagem do grupo turma.</p> <p>Os alunos em causa devem obrigatoriamente fazer-se acompanhar de uma atividade e do material necessário para a realização da mesma, assim como do Modelo "Registo de Ocorrência", com referência à Medida Corretiva aplicada pelo docente da disciplina.</p> <p>O docente disponível no espaço deve, além de fazer o acompanhamento do aluno, proceder aos registos de presença em documento próprio e dar o feedback necessário ao professor da turma e à Mediadora que deverá intervir junto do aluno, promovendo um momento de reflexão relativamente à situação geradora do comportamento.</p> <p>- SOS Comunidade Escolar: Espaço de atendimento aos alunos com problemas de indisciplina, absentismo e abandono. Existência de documento de referenciação para agilizar a articulação e a sua intervenção em tempo útil.</p> <p>Estas referenciações são entregues pelo Professor Titular de Turma, Diretor de Turma ou Representante do ME na CPCJ (RME-CPCJ), e visam a intervenção da Mediadora do GIACE que atua em virtude da situação, efetuando as necessárias diligências.</p> <p>A Mediadora agilizará todas as diligências (contactos com os agentes educativos e familiares envolvidos), por forma a tomar conhecimento da situação atual do aluno, nas dimensões educativa e sociofamiliar.</p>
7. Calendarização das atividades	<p>Período letivo dos anos letivos 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019.</p>
8. Responsáveis pela execução da medida	<p>Coordenador de Diretores de Turma.</p>

	Professor Titular de Turma, Diretor de Turma.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	Mediadora
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação de execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de ocorrências disciplinares. - N.º de alunos com medida corretiva, alíneas a) e b) , Art.º 26º, Dec. Lei 51/2012 de 5 de Setembro, com intervenção do GIACE. - N.º de contactos com as famílias dos alunos referenciados. - N.º de alunos intervencionados. - N.º de alunos referenciados.
11. Necessidades de formação	“Prevenção e Controle da Indisciplina” para docentes, técnicos e assistentes operacionais.

EIXO 3: GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

<p>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de implementação de estratégias concertadas entre os diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, de modo a contribuir para a melhoria dos resultados dos alunos. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016 e PPM-TEIP – abr. 2015.</i> - Inexistência de documentos de orientação educativa que garantam a sequencialidade das aprendizagens, a transversalidade dos saberes e a gestão pedagógica. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i> - Necessidade de promover uma maior articulação entre os diferentes ciclos/níveis de educação e ensino, com vista a reforçar a sequencialidade das aprendizagens. <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016 e PPM-TEIP – abr. 2015.</i>
<p>2. Anos de escolaridade a abranger</p>	<p>Todos os níveis de ensino.</p>
<p>3. Designação da medida</p>	<p>PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO (PCA)</p>
<p>4. Objetivos a atingir com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar os processos de articulação horizontal e vertical do currículo, de forma a melhorar a sequencialidade e a consistência das aprendizagens. - Aprofundar a gestão articulada do currículo, horizontal e vertical, promovendo a interdisciplinaridade e a sequencialidade, bem como a transdisciplinaridade, de forma a garantir a qualidade das aprendizagens.
<p>5. Metas a alcançar com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar o PCA; - Garantir que, ao nível de cada uma das turmas, esteja prevista pelo menos a realização de uma ação/atividade por período escolar que assegure a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade.
<p>6. Atividade(s) desenvolver no âmbito da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa Multiciclos: Constituição para elaboração do PCA. <p>Realização de encontros entre docentes dos diversos ciclos, a fim de aprofundar a articulação curricular e estabelecer a sequencialidade de conteúdos, definir critérios comuns de atuação e avaliação dos resultados do trabalho desenvolvido.</p> <p>Realização de reuniões de departamento/grupo e reuniões de conselho de turma, visando a identificação de situações de possível articulação vertical e</p>

	<p>horizontal.</p> <p>Reunião de trabalho entre a equipa multiciclos, os Coordenadores de Departamentos Curriculares e os Coordenadores de Diretores de Turma.</p> <p>Reuniões dos Departamentos Curriculares e do Conselho Pedagógico para análise da proposta e aprovação do PCA.</p> <p>Divulgação do PCA na comunidade.</p> <p>Anualmente devem ainda realizar-se reuniões de articulação de modo a estabelecer-se uma sequência das aprendizagens que vise facilitar a continuidade, adequando metodologias de avaliação diagnóstica, ajustando as planificações e definindo estratégias de articulação a nível do currículo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - entre a educação pré-escolar e o 1º CEB; - entre os docentes do 4º e do 5º ano; - entre os docentes do 6º e do 7º ano; - entre os docentes do 9º e do 10º ano.
7. Calendarização das atividades	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição da equipa multiciclos e início dos trabalhos em julho 2016; - Conclusão do PCA durante o primeiro período letivo de 2016/2017; - Reuniões de articulação em setembro de cada ano letivo; - Aplicação do PCA de janeiro a junho de 2017 e anos letivos 2017/2018 e 2018/2019.
8. Responsáveis pela execução da medida	Equipa Multiciclos.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou noutros recursos necessários à consecução da medida)	Não aplicável.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação de execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Curricular de Agrupamento; - Atas dos vários encontros/reuniões; - Plano Anual de Atividades do Agrupamento.
11. Necessidades de formação	Não aplicável.

EIXO 3: GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	- Inexistência de mecanismos de acompanhamento e de supervisão da prática letiva em sala de atividades/aula, ao nível dos departamentos curriculares, enquanto estratégia formativa e de monitorização da eficácia do processo de ensino. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i>
2. Anos de escolaridade a abranger	Todos os níveis de ensino.
3. Designação da medida	““INTERVISÃO”” COLABORATIVA
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar os processos de “intervisão” pedagógica no sentido da melhoria das práticas profissionais; - Consolidar as práticas de acompanhamento e “intervisão” da prática letiva em sala de aula; - Promover uma partilha sistemática de materiais, saberes, competências e experiências entre docentes de diversos grupos de recrutamento; - Refletir sobre soluções/práticas ou procedimentos que visam resolver os pontos fracos identificados na sala de aula; - Divulgar boas práticas letivas.
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir o envolvimento voluntário, no processo de “intervisão” pedagógica, de: <ul style="list-style-type: none"> • - 25% dos docentes em 2016/2017; • - 50% dos docentes em 2017/2018; • - 75% dos docentes em 2018/2019; - Ver reconhecido por mais de 75% dos intervenientes no processo de “intervisão” pedagógica, através da aplicação de inquérito anónimo, que este processo contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de uma ação de formação/capacitação na área de “Supervisão em Sala de Aula”, na qual os docentes se inscrevam e se envolvam voluntariamente. - Elaboração de um plano de “intervisão”, com o respetivo calendário de implementação, da prática letiva em sala de aula, elaborado pelo coordenador

	<p>de cada departamento, procurando envolver voluntariamente pelo menos uma aula de cada docente do seu departamento a apresentar à direção do Agrupamento, no segundo período letivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de documentos de enquadramento da prática da “intervisão” em Sala de Aula. - Registo das “intervisões” efetuadas em ata de articulação ou outro documento próprio. - Promoção de momentos de partilha, ao nível dos departamentos curriculares, sobre o “feedback” das “intervisões” da prática letiva em sala de aula realizadas entre pares. - Realização de uma palestra sobre “boas práticas” pedagógicas e científicas implementadas no Agrupamento.
7. Calendarização das atividades	Durante os 2º e 3º períodos letivos.
8. Responsáveis pela execução da medida	<p>Direção do Agrupamento;</p> <p>Coordenadores de Departamento Curricular;</p> <p>Outros docentes com experiência na área da supervisão (a designar).</p>
9. Recursos (crédito horário utilizado ou noutros recursos necessários à consecução da medida)	Formador da ação formação/capacitação na área de supervisão.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação de execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de intervisões realizadas; - Nº de áreas disciplinares envolvidas; - Nº de docentes envolvidos; - Nº de “boas práticas” identificadas no Agrupamento; - Respostas dadas ao inquérito de satisfação.
11. Necessidades de formação	Ação de formação/capacitação na área de supervisão em sala de aula.

EIXO 4: RELAÇÃO ESCOLA - FAMÍLIAS - COMUNIDADE E PARCERIAS

<p>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a importância do envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação no acompanhamento dos percursos escolar dos seus educandos. <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016 e PPM-TEIP – abr 2015.</i> - O alargamento do processo de autoavaliação a outras áreas, fomentando o envolvimento e a participação da comunidade educativa e valorizando os contributos das parcerias de uma forma sistemática para garantir a sustentabilidade do progresso. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i> - Número elevado de famílias socioeconomicamente desfavorecidas e carenciadas, com necessidade de orientação e encaminhamento social. <i>Fonte: PPM-TEIP – abr 2015.</i> - Pouco envolvimento, por parte da comunidade educativa, na aquisição de novas competências e/ou atualização de conhecimentos. <i>Fonte: PPM-TEIP – abr 2015.</i>
<p>2. Anos de escolaridade a abranger</p>	<p>Todos os níveis de ensino.</p>
<p>3. Designação da medida</p>	<p>PARTILHAR + ALÉM</p>
<p>4. Objetivos a atingir com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a comunicação e divulgação de informação, junto da comunidade educativa, de forma a fortalecer a imagem do Agrupamento; - Promover a comunicação com os DTs, GIACE, Parceiros, Alunos e Famílias, através das Tecnologias de Informação e Comunicação; - Dar continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito do Clube de Pais, reforçando a participação dos parceiros já envolvidos e integrando novos elementos da comunidade educativa (em função da pertinência); - Envolver os encarregados de educação na vida escolar.
<p>5. Metas a alcançar com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mais de 10 000 acessos, por ano letivo, via Internet; - Mais de 250 contactos de comunicação (com “feedback”) estabelecidos entre o GIACE e as famílias, por ano letivo; - 4 reuniões e 2 atividades, por turma; - 50% dos pais/Encarregados de Educação presentes no Pré-escolar e 1.º CEB;

	<ul style="list-style-type: none"> - 30% dos pais/Encarregados de Educação presentes no 2.º e 3.º CEB; - Realização de sessões do Clube de Pais, com carácter quinzenal, assegurando a presença e representação de todos os ciclos de ensino.
6. Atividade(s) desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar +: Espaço de comunicação aberto aos agentes educativos para dar a conhecer as dinâmicas da UO, promovendo o seu envolvimento no percurso educativo de cada aluno. O Agrupamento manterá atualizada a sua página web, com acesso à plataforma de Gestão Integrada de Administração Escolar (GIAE), blogues e ligação para as redes sociais, contendo informações úteis, relativas à vida do Agrupamento, disponibilizadas à comunidade. <p>Assim, pretende-se privilegiar as TIC ao nível da divulgação e receção da informação entre GIACE-DTs-Pais/Encarregados de Educação-Alunos.</p> <p>Está prevista a dinamização do Boletim Escolar “Isto dá que falar!” (com publicação trimestral) e a criação de uma Rádio Escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunidade +: Momentos de trabalho e de articulação que promovam a integração dos Encarregados de Educação/Pais na escola e com tudo o que a criança desenvolve dentro dela numa perspetiva de construção do projeto de vida de cada aluno.
7. Calendarização das atividades	Período letivo dos anos letivos 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019.
8. Responsáveis pela execução da medida	Docente TIC, mediadora de conflitos e psicóloga (afeta pela Autarquia de Alter do Chão)
9. Recursos (crédito horário utilizado ou noutros recursos necessários à consecução da medida)	Comunidade escolar.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação de execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de acessos, via Internet, às plataformas disponibilizadas pelo Agrupamento; - Nº de contactos entre o GIACE, os alunos e os pais/encarregados de educação; - Nº de reuniões e atividades realizadas; - Nº de participantes por reunião/atividades.
11. Necessidades de formação	Garantidas pelo Agrupamento e pelos parceiros.

2.1.2. CRONOGRAMA

Ano letivo		2015/2016												2016/2017												2017/2018												2018/2019													
Ação	Mês	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8		
+ SUCESSO																																																			
Monitorização e Avaliação																																																			
Turma Ninho																																																			
Monitorização e Avaliação																																																			
Coadjuvação 1CEB																																																			
Monitorização e Avaliação																																																			
100 Dúvidas																																																			
Monitorização e Avaliação																																																			
Tutoria Aluno-Aluno																																																			
Monitorização e Avaliação																																																			
+ APRENDIZAGENS EM SALA DE AULA																																																			
Monitorização e Avaliação																																																			
INTERVENÇÃO E APOIO À COMUNIDADE EDUCATIVA																																																			
Monitorização e Avaliação																																																			
SOS Sala de Aula																																																			
Monitorização e Avaliação																																																			
SOS Comunidade Escolar																																																			
Monitorização e Avaliação																																																			
PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO																																																			
Monitorização e Avaliação																																																			
“INTERVISÃO” COLABORATIVA																																																			
Monitorização e Avaliação																																																			
PARTILHAR + ALÉM																																																			
Monitorização e Avaliação																																																			
Comunicar +																																																			
Monitorização e Avaliação																																																			
Comunidade +																																																			
Monitorização e Avaliação																																																			

	Período de aplicação da ação
	Período de aplicação da monitorização e avaliação da ação

2.2. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Para que esta UO cresça tem de criar momentos de reflexão, através de um plano de monitorização e avaliação das ações de melhoria que implementa.

No relatório da reunião de acompanhamento da equipa EIPSE-DGE foi identificada a necessidade de *“desenvolver um mecanismo de monitorização das medidas de promoção do sucesso educativo implementadas que permita uma avaliação efetiva do seu impacto nas aprendizagens dos alunos”*. Também o relatório referente aos resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Alter do Chão, realizada pela equipa de avaliação da IGEC, na sequência da visita efetuada entre 23 e 26 de novembro de 2015, salienta a necessidade do *“alargamento do processo de autoavaliação a outras áreas, fomentando o envolvimento e a participação da comunidade educativa e valorizando os contributos das parcerias de uma forma sistemática para garantir a sustentabilidade do progresso”*.

Assim, torna-se necessário desenvolver, no Agrupamento, uma cultura de trabalho colaborativo, fomentando o envolvimento e a participação da comunidade educativa, valorizando os seus contributos de modo a melhorar a qualidade do sucesso educativo, valorizando-se, também a excelência individual e coletiva.

Para melhorar é preciso conhecer. É nosso propósito medir **periodicamente** os indicadores de cada uma das ações definidas neste Plano de Melhoria, em função das metas fixadas, através de instrumentos próprios criados para o efeito, que levarão à conceção de uma **base de dados em rede que permitirá um maior conhecimento da organização, do modo como evolui, da qualidade da resposta dada às fragilidades identificadas, bem como redefinir estratégias** concertadas entre os diferentes órgãos de coordenação pedagógica, de modo a garantir a melhoria dos resultados escolares.

Para além de acompanhar e sistematizar os resultados das atividades que integram as ações de melhoria e respetivas metas, a equipa irá garantir a sua divulgação à comunidade educativa, utilizando, entre outros meios, a **página web da UO**.

Caberá ainda a esta equipa, a criação/reformulação de instrumentos de monitorização que permitam obter um *feedback* constante dos **processos e resultados** das ações implementadas, permitindo uma tomada de decisão consciente nas futuras reformulações a efetuar ao Plano de Melhoria TEIP3, bem como a elaboração dos relatórios semestrais do Programa TEIP3

Consideramos que o Perito Externo, enquanto agente exterior à UO, tem um papel preponderante no desenvolvimento do processo de monitorização/autoavaliação, como elemento catalisador da reflexão permanente que um trabalho desta natureza exige. Pela via do trabalho colaborativo e partilha de práticas promovem-se novas dinâmicas que possibilitam a evolução da comunidade escolar, no sentido do sucesso educativo, com consolidação dos processos de monitorização dos mesmos.

2.3. PLANO DE CAPACITAÇÃO

Ano letivo	Domínio (Domínio A – Gestão de Sala de aula; Domínio B – Articulação e supervisão pedagógica; Domínio C – Monitorização e Avaliação; Domínio D – Metodologias “Mais Sucesso”)	Grupo-alvo (professores; técnicos; assistentes operacionais; assistentes administrativos)	Tipologias (TIPO 1 – Regulação do ambiente de sala de aula; TIPO 2 – Pedagogia diferenciada; TIPO 3/4 – Avaliação e estratégias diversificadas de ensino/aprendizagem na área da Matemática/do Português; TIPO 5 – Articulação e supervisão pedagógica; TIPO 6 – Monitorização e Avaliação; TIPO 7/8 – A Metodologia Fénix/Turma Mais)	Temáticas / Ações
2016/2017	Domínio B	Professores	TIPO 5	Supervisão pedagógica
	Domínio A	Professores; técnicos; assistentes operacionais	TIPO 1	Gestão/Regulação preventiva do clima dentro e fora da sala de aula
	Domínio C	Professores; técnicos; assistentes administrativos	TIPO 6	A Avaliação no Centro da Organização Escolar
	Domínio D	Professores	TIPO 2	Práticas colaborativas Interciclos
2017/2018	Domínio A	Professores; técnicos; assistentes operacionais	TIPO 1	Prevenção e Controle da Indisciplina
	Domínio A e D	Professores	TIPO 3/4	Estratégias diversificadas de ensino/aprendizagem
2018/2019	Domínio B e C	Professores; técnicos	TIPO 5 e 6	Monitorização e supervisão da UO